

Reflexões sobre os determinantes da competitividade da Agroindústria Processadora de Soja no Rio Grande Do Sul

Angélica Cristina Rhoden¹
 Nilson Luiz Costa²
 Elisangela Gellati³
 Argemiro Luis Brum⁴

Resumo

O objetivo do presente artigo foi analisar os determinantes da competitividade da agroindústria gaúcha processadora de soja, com base em suas percepções sobre os determinantes da competitividade sistêmica. O referencial teórico utilizado contemplou as contribuições sobre o Modelo de Competitividade Sistêmica. Os procedimentos empregados para atender aos objetivos da pesquisa contemplam a coleta de dados primária, realizada através de questionários semiestruturados, com questões fechadas e abertas. As técnicas empregadas para o tratamento dos dados foram as medidas de tendência central e de dispersão. Também foram calculados indicadores para sumarizar as respostas dos questionários aplicados para gestores das nove agroindústrias pesquisadas. Os resultados revelaram que os investimentos das processadoras entre 2013 a 2018 foram concentrados em inovações, gestão empresarial e variáveis vinculadas ao processo produtivo. A análise permitiu concluir que os fatores que fundamentam a atuação competitiva das empresas estão baseados na estrutura produtiva e na gestão empresarial.

Palavras-chave: Agroindústria Processadora de Soja. Desempenho Competitivo. Modelo de Competitividade Sistêmica.

Abstract

The objective of this article was to analyze the determinants of the competitiveness of soybean processing industry, based on their perceptions about the determinants of systemic competitiveness. The theoretical reference used contemplated the contributions on the Systemic Competitiveness Model. The procedures employed to meet the research objectives include the primary data collection, performed through semi-structured questionnaires, with closed and open questions. The techniques used to treat the data were measures of central tendency and dispersion. We also calculated indicators to summarize the answers of the questionnaires applied to managers of the nine agroindustries surveyed. The results showed that the investments of the processors in the 2013 to 2018 were concentrated in innovations, business management and variables linked to the production process. The analysis allowed to conclude that the factors that support the competitive performance of the companies are based on the productive structure and business management.

Keywords: Agroindustry Soybean Processor. Competitive Performance. Systemic Competitiveness Model.

1 Introdução

No Brasil, a soja foi introduzida na Bahia, trazida dos Estados Unidos, em 1882, mas não teve êxito. Em 1892, iniciaram-se novos estudos de cultivares adaptadas à Região Sudeste e Sul, pelo Instituto Agrônomo de Campinas (EMBRAPA, 2017). Nesse processo, o crescimento

¹ Doutoranda em Extensão Rural no Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural da Universidade Federal de Santa Maria (PPGExR/UFSM). angelicarhoden.iff@gmail.com. <https://orcid.org/0000-0002-7296-4031>.

² Doutor em Ciências Agrárias. Coordenador e professor do Programa de Pós-Graduação em Agronegócios da Universidade Federal de Santa Maria (PPGAGR/UFSM). Pesquisador do Núcleo de Pesquisas em Economia do Agronegócio (NPEA/UFSM). nilson.costa@ufsm.br. <https://orcid.org/0000-0003-2000-1521>.

³ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Economia e Desenvolvimento da Universidade Federal de Santa Maria (PPGED/UFSM). elisangelagellatti@hotmail.com.

⁴ Doutor em Economia Internacional pela *Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales*. Professor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da UNIJUÍ. Coordenador da Central Internacional de Análises Econômicas e de Estudos de Mercado Agropecuário (CEEMA/DACEC/UNIJUI). argelbrum@unijui.edu.br.

acelerado da área estimulou a agroindústria de tal forma que, entre 1976 e 1985, a capacidade de processamento da oleaginosa cresceu em 162,90%, enquanto que a expansão da produção de grãos foi de 63,6%.

Em 2017, as agroindústrias processadoras de soja no Rio Grande do Sul concentravam-se nas regiões norte e noroeste, devido à grande produção de soja. Já as regiões sudeste e sul apresentavam concentração industrial em diversos setores, incluindo no processamento de soja, devido à proximidade com o Porto do Rio Grande, facilidade de comercialização, logística, dentre outros fatores.

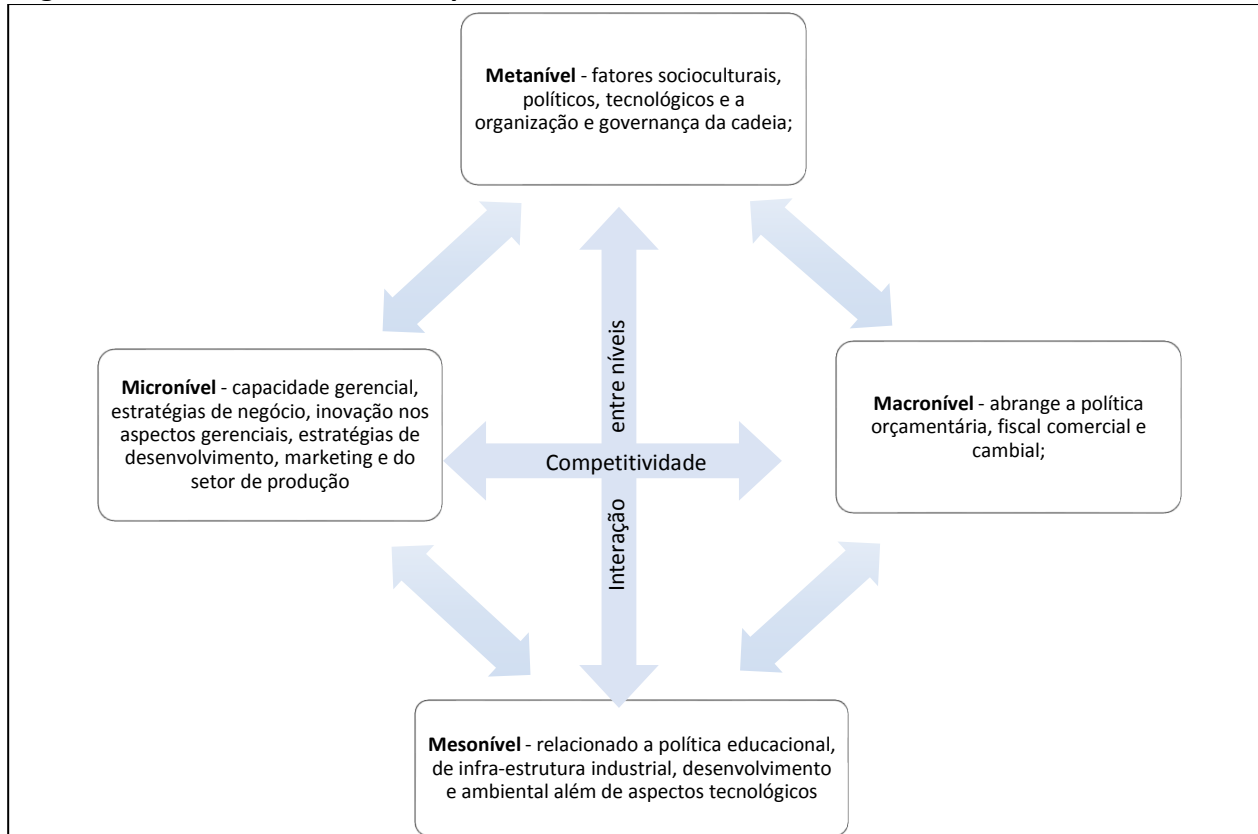
Conforme é possível observar, a agroindústria processadora de soja está presente no RS há várias décadas e foi pioneira no Brasil, o que permite levantar a hipótese de que apesar das adversidades conjunturais, o setor de processamento se manteve competitivo ao longo das últimas décadas.

Nesta perspectiva teórica, o presente artigo tem o objetivo de identificar e analisar os determinantes da competitividade da agroindústria gaúcha processadora de soja. A pesquisa está segmentada em cinco seções, considerando a Introdução. A segunda seção apresenta o Referencial Teórico e a terceira os Procedimentos Metodológicos utilizados. A quarta traz os Resultados e Discussões e a quinta seção destaca as Considerações Finais do estudo.

2 Referencial Teórico

O presente estudo tem como referencial teórico para análise da competitividade a abordagem da competitividade sistêmica. Possas (1996) relata que a competitividade sistêmica essencialmente conduz a conformação de um ambiente competitivo regido por regras, instituições e cultura empresarial que submetem o mercado a constante pressão competitiva. Sendo assim a competitividade e a concorrência seriam relacionadas com a capacidade de competir.

O conceito de competitividade sistêmica (CS) é um marco de referência para diversos países, pois, não analisa fatores de forma isolada ou com políticas individuais. Assim associa e engloba diversos fatores socioeconômicos, diferentemente da análise de competitividade tradicional, (MATTOS, 2012). Sendo assim, a competitividade de uma nação reside na capacidade de expandir a participação no mercado internacional, incrementando a produtividade e o progresso técnico (Figura 1).

Figura 1 - Determinantes da competitividade sistêmica.

Fonte: Elaboração própria com base em (SANTANA, 2002).

A competitividade, em suas novas bases, inclui duas características que se destacam: sua dimensão sistêmica, direcionada em novos processos com maior dinamismo econômico; a independência em relação a fatores e recursos naturais direcionados a estratégias privadas, investimento e inovação (SANTANA, 2002).

As contribuições sobre os níveis da competitividade abrangem atributos que estão além do ambiente interno da empresa, pois relaciona os elementos das políticas macroeconômicas, governança, organização industrial e a gestão da cadeia produtiva, conforme verificado na Figura 1.

3 Procedimentos Metodológicos

Em um primeiro momento foram pesquisadas as estatísticas de geração de empregos formais na base de dados RAIS do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (ABIOVE) e Sindicato da Indústria Óleos Vegetais no Estado do Rio Grande do Sul (SIÓLEO). Identificou-se que 23 empresas atuam no segmento de processamento de soja no Rio Grande do Sul, das quais cinco estão desativadas, totalizando 18 empresas ativas. Todas as empresas foram contatadas, mas somente nove (9) aceitaram receber a visita e responder o questionário da pesquisa.

Por considerar o compromisso de confidencialidade assumido com as empresas que aceitaram participar da pesquisa, o nome das mesmas não será divulgado. Neste aspecto,

destaca-se a dificuldade em contatar empresas dispostas a revelar informações consideradas estratégicas no mundo dos negócios, mesmo com compromisso de confidencialidade dos dados. Nove empresas informaram que os dados solicitados no questionário eram sigilosos e estratégicos. Esta condição limitou a amostra do presente estudo a 50% do universo das empresas ativas que atuam no segmento.

A coleta de dados foi realizada através de questionário semiestruturado, com questões fechadas e abertas, dividido em cinco blocos, com questões derivadas de categorias consideradas relevantes pela teoria da competitividade sistêmica.

- I. O primeiro bloco contém questões de identificação da empresa;
- II. O segundo bloco contempla questões de natureza socioculturais, políticas e tecnológicas - Metanível;
- III. O terceiro bloco está composto por fatores de infraestrutura, política educacional, política tecnológica, política ambiental, política de importação e aspectos tecnológicos - Mesonível;
- IV. O quarto bloco considera os atributos da capacidade gerencial, estratégias de negócio, inovação, estratégias de desenvolvimento do setor de produção - Micronível;
- V. O quinto bloco é formado por questões de política orçamentária, monetária, fiscal, comercial e cambial - Macronível.

As questões foram elaboradas e organizadas na forma de múltipla escolha, questões abertas e em escala de Linkert. As escalas foram compostas por quatro opções de respostas entendendo-se como: 1 para sem importância, 2 para baixa importância, 3 para importante, e 4 para muito importante.

A utilização de escalas possibilitou mensurar as opiniões e dados referentes as empresas pesquisadas quanto as questões do estudo, de forma a possibilitar o posicionamento de favorável ou desfavorável (SAMPLERI; COLLADO; LUCIO, 2006).

Para identificar os fatores determinantes da competitividade da agroindústria gaúcha processadora de soja foram utilizadas as análises de medida de tendência central: média, moda, mediana e desvio padrão. A média aritmética foi utilizada para representar o conjunto de valores da amostra. Utilizou-se a moda, para identificar qual valor que ocorre com mais frequência dentro do conjunto de dados.

A mediana identificou a medida que está no centro do conjunto de valores, sendo assim, metade dos valores de determinado conjunto está acima do centro desse conjunto e a outra metade está abaixo. Quando a sequência do conjunto de valores apresentar número de elementos ímpar, a mediana será o número que ocupa a posição central. Quando a sequência apresentar número de elementos par, a mediana será a média aritmética dos dois números que se encontram no centro do conjunto de dados.

O desvio padrão foi utilizado para descrever a variação observada nos valores da amostra e informar a homogeneidade de tal conjunto. Assim, quando o desvio padrão da série é pequeno a amostra é homogênea, quando o valor é alto a amostra é heterogênea. O desvio padrão só descreve adequadamente a dispersão de valores de um conjunto com distribuição normal.

Os dados das nove empresas pesquisadas foram mensurados e analisados de acordo com os fatores que englobam os quatro níveis da Competitividade Sistêmica. Os resultados da análise descritiva foram organizados em cinco subseções, onde os dados foram analisados por meio das tendências de medida central para cada variável. A primeira subseção identificou a capacidade instalada da amostra. A segunda subseção engloba os fatores socioculturais, políticos e tecnológicos que constituem o Metanível.

A terceira subseção trás os fatores de infraestrutura, política educacional, política tecnológica, política ambiental, política de importação e aspectos tecnológicos que compõe o Mesonível. A quarta subseção elenca os atributos da capacidade gerencial, estratégias de negócio, inovação e estratégias do setor de produção que constituem o Micronível.

A quinta subseção está relacionada aos fatores de política orçamentária, monetária, fiscal, comercial e cambial que compõe o Macronível. Foram considerados valores entre 1 (um) e 4 (quatro). Quanto mais próximo de 1 (um), menos importante é o fator, quanto mais próximo de 4 (quatro), maior importância tem esse fator para a Competitividade Sistêmica.

4 Resultados e Discussões

Através das empresas pesquisadas verificou-se que as plantas industriais estão estruturadas de acordo com a capacidade de produção e mercado atendido pelas firmas, que podem ser classificadas por sua abrangência local, regional, nacional e internacional.

4.1 Descrição da amostra

Dentre as empresas pesquisadas, quatro foram fundadas entre os anos de 1920 e 1970, o que denota capacidade das mesmas em permanecerem no mercado agroindustrial da soja há décadas. Nos anos 1990 duas empresas iniciaram as atividades e três agroindústrias entraram em funcionamento a partir de anos de 2010. Estas últimas, segundo os entrevistados, estão em busca de aperfeiçoamento tecnológico para manter a competitividade e obter maior participação no mercado do complexo soja (grão, farelo e óleo) em 2018.

No que se refere aos valores da folha de pagamento mensal, quatro empresas forneceram informações, as demais (cinco empresas) alegaram interesse estratégico e não forneceram o dado para divulgação. Mesmo assim, constatou-se que a média salarial bruta por funcionário variou de R\$ 2.250,00/mês a R\$ 4.928,00/mês. A folha de pagamento mensal bruta variou entre R\$ 18.000,00 e R\$ 1.100.000,00, o que denota a heterogeneidade da amostra.

Neste contexto, destaca-se a importância da atividade econômica destas empresas para as economias dos municípios em que estão instaladas. Em termos macroeconômicos, a cadeia produtiva da soja respondeu por aproximadamente 2,20% dos postos de trabalho formais e 2,28% da massa salarial estadual em 2016 no Rio Grande do Sul. O setor de processamento da soja representou 6,82% do total gerado pela cadeia da soja em 2016 (RHODEN *et al.*, 2017), o que demonstra que mesmo em tempos de crise econômica, esta é uma cadeia importante para a economia estadual.

A relevância socioeconômica da cadeia em questão é verificada especialmente nos municípios que abrigam indústrias de máquinas e equipamentos e outros segmentos que fornecem insumos para a oleaginosa. Esses fatores reforçam o caráter sistêmico das relações econômicas relacionadas à cultura da soja e mostram que, associado ao cultivo da principal *commodity* agrícola brasileira, há um considerável contingente de pessoas e empresas que contribuem para a geração de emprego e renda no país.

Em síntese, os dados da pesquisa mostram que entre as empresas da amostra, duas de grande porte e consolidadas no mercado, geraram 100 e 300 empregos adicionais entre 2013 e 2017; as empresas fundadas mais recentemente geram de dois a três empregos no mesmo período. Neste caso, a média não é um bom indicador a ser utilizado, pois o desvio padrão é elevado em decorrência da heterogeneidade da amostra e elevado desvio padrão.

Em termos competitivos o portfólio de mercado para a soja cresceu, com a inserção de novos negócios para os derivados da *commodity* (SANTANA; SANTANA, 2004; COSTA; SANTANA, 2015b), contudo, identificou-se que embora existam muitos usos para a produção de diversos produtos (margarina, maionese, sucos, barra de cereal, entre outros) a demanda pelo grão ainda é influenciada majoritariamente pela sua utilização na produção de farelo proteico direcionado para a alimentação animal.

Quanto à capacidade instalada e a quantidade produzida, constatou-se que as empresas pesquisadas concentram 33,21% da capacidade instalada de processamento do Rio Grande do Sul, com cerca de 10.028,3 t/dia de um total de 30.190,0 t/dia em 2017.

As empresas ativas no Rio Grande do Sul processaram cerca de 26.270,00 toneladas/ dia. Por outro lado, as empresas pesquisadas representam 8.638,33 toneladas /dia, totalizando 33,05% das quantidades produzidas no estado (ABIOVE, 2017). Constatou-se 13,41% de ociosidade entre a empresas pesquisadas.

Ao responder quanto aos motivos que contribuem para o grau de ociosidade das empresas, os entrevistados indicaram que havia mais de um motivo que justificava não trabalhar em plena capacidade. Dentre as principais causas, observa-se desde questões comerciais, até financeiras e tributárias, a elevada concorrência de empresas, barreiras comerciais e embargos internacionais, impostos elevados, crise econômica, estratégia comercial na preservação dos equipamentos, fretes e baixa demanda dos produtos.

Observou-se que a diversificação na produção de derivados de soja estimula outras cadeias produtivas, notadamente as de carnes e leite, ressaltando assim a sua importância econômica e social para o Rio Grande do Sul.

4.2 Análise da Importância dos Fatores Socioculturais, Políticos e Tecnológicos- Metanível

Entre 2013 e 2017, os principais tipos de inovações relacionadas ao processamento da soja, estão relacionados à remodelação de embalagens, produção de biodiesel e gliceriana. As inovações em infraestrutura, máquinas e equipamentos, técnicas de manejo, tecnologias bioquímicas (qualidade do grão), adaptações no cultivo da soja, são mudanças significativas que impactam no desempenho competitivo das processadoras. O aporte tecnológico direcionado a

agricultura e ao desenvolvimento do complexo agroindustrial alicerçaram o modelo de agricultura integrado a indústria (EMBRAPA, 2014).

As empresas que apostam nesse tipo de iniciativa têm muitos aspectos positivos, como tornar-se mais competitiva devido à possibilidade de contar com mão de obra capacitada, agregar nos profissionais o sentimento de conjunto e a importância de fazer parte de um grande negócio e a redução de custos com o processo de seleção, destacam-se entre os pontos positivos em proporcionar qualificação aos colaboradores atuais e futuros. Investir em capacitação pode ser uma ação verdadeiramente estratégica e um autêntico diferencial competitivo (PEREIRA; CORONEL, 2013).

Tabela 1 - Principais dificuldades enfrentadas pela empresa

Indicador X1. Dificuldades enfrentadas pela empresa:	Média	Mediana	Moda	Mínimo	Máximo	Desv. Padrão
18.1 Contratar colaboradores qualificados	3,6	4,0	4,0	3,0	4,0	0.5270
18.2 Qualificar a mão-de-obra	3,6	4,0	4,0	2,0	4,0	0.7264
18.3 Encontrar apoio tecnológico	3,1	3,0	3,0	2,0	4,0	0.6009
18.4 Obter informações estratégicas	3,3	3,0	3,0	2,0	4,0	0.7071
18.5 Atender a legislação ambiental.	3,4	4,0	4,0	2,0	4,0	0.7264
18.6 Atender a legislação trabalhista.	3,7	4,0	4,0	3,0	4,0	0.5
18.7 Atender a legislação fiscal.	3,6	4,0	4,0	3,0	4,0	0.5270

Fonte: Elaboração própria com base em dados primários da pesquisa (2018).

Em geral, grandes empresas contratam serviços ou tem laboratórios para desenvolvimento de tecnologia. Neste contexto, investir em tecnologia e inovação é fundamental para a inserção competitiva das empresas em novos mercados e para se manter nos mercados em que já atuam (SANTANA; SANTANA, 2004).

Atender a legislação ambiental é considerado uma tarefa difícil para oito das nove empresas pesquisadas (Tabela 1). Atender a legislação trabalhista e fiscal também foi considerado um dos obstáculos enfrentados pelas empresas pesquisadas. Constatou-se que a média de dificuldade é de 3,6 pontos em uma escala que vai até 4. De acordo com as empresas entrevistadas é um desafio conseguir entender todas as obrigações fiscais que a legislação impõe, além do pagamento de tributos.

Constatou-se que essas empresas trabalham com exportação de farelo e soja em grãos, além de esmagar e processar outras matérias-primas como a canola, o girassol e a linhaça. Pode-se afirmar que são empresas de grande porte, com mais de 30 anos de atuação no mercado, com número de colaboradores que varia entre 180 e 800.

A responsabilidade social é considerada muito importante para oito empresas pesquisadas (Tabela 2), visto que o comprometimento permanente de um comportamento ético contribui para o desenvolvimento econômico, melhorando a qualidade de vida de seus colaboradores e de suas famílias, da comunidade e da sociedade.

Tabela 2 - Importância de fatores socioculturais, padrões e articulação política e papel das instituições.

Indicador X2: Em relação a competitividade qual a importância atribuída para	Média	Mediana	Moda	Mínimo	Máximo	Desvio Padrão
19.1: Fatores culturais vinculados a responsabilidade	3,2	3,0	3,0	2,0	4,0	0.6666
19.2 Padrões políticos no Brasil	3,0	3,0	3,0	2,0	4,0	0.5
19.3 Papel da ABIOVE	2,0	2,0	2,0	1,0	3,0	0.7071
19.4 Papel do Sindicato das Indústrias	2,6	3,0	3,0	1,0	4,0	1.0137
19.5 Papel do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias	2,4	3,0	3,0	1,0	3,0	0.7264
19.6 Planejamento estratégico	3,6	4,0	4,0	3,0	4,0	0.5270
19.7 Capacidade de articulação política do segmento	3,1	3,0	3,0	2,0	4,0	0.6009
19.8 Formação técnica na Produção	3,4	4,0	4,0	2,0	4,0	0.7264
19.9 Iniciativa na resolução de problemas	3,6	4,0	4,0	2,0	4,0	0.7264
19.10 Capacidade de aprendizado	3,6	4,0	4,0	3,0	4,0	0.5270

Fonte: Elaboração própria com base em dados primários da pesquisa (2018).

Os padrões políticos brasileiros e a articulação política do segmento foram considerados importantes por nove das empresas analisadas. O papel dos sindicatos dos trabalhadores industriais, e das indústrias é considerado importante por pelo menos metade das empresas. Sob outra perspectiva a ABIOVE é considerada pouco importante para sete das empresas analisadas (Tabela 2).

O planejamento estratégico foi considerado muito importante para as empresas, com média de 3,6 pontos na escala de importância. Os valores do desvio padrão corroboram com essa informação. Os fatores de formação técnica na produção, capacidade de aprendizado e de resolução de problemas, foram relevantes para oito empresas.

Com relação à importância da reforma tributária e trabalhista, para a competitividade empresarial, a média foi de 3,8 pontos na escala de importância, considerada muito importante pelas empresas pesquisadas (Tabela 3). A reforma previdenciária foi considerada importante para oito empresas. Reformar a previdência, a legislação trabalhista e tributária são aspectos considerados muito importantes pelas empresas e que podem ajudar na competitividade do Brasil como um todo.

Tabela 3 - Importância de ações de políticas públicas em 2017.

Indicador X3; Grau de importância para a competitividade em relação a:	Média	Mediana	Moda	Mínimo	Máximo	Desvio Padrão
23.1 Reforma Tributária	3,8	4,0	4,0	3,0	4,0	0.4409
23.2 Reforma Trabalhista	3,8	4,0	4,0	3,0	4,0	0.4409
23.3 Reforma Previdenciária	3,4	4,0	4,0	2,0	4,0	0.7264
23.4 Ações de Promoção das Exportações Brasileiras	3,1	3,0	3,0	2,0	4,0	0.7817
23.5 Novos acordos de liberação de comércio internacional	2,8	3,0	3,0	2,0	4,0	0.6666
23.6 Políticas de estabilização da economia brasileira	3,8	4,0	4,0	3,0	4,0	0.4409
23.7 Programas de formação técnico-profissional	3,4	4,0	4,0	2,0	4,0	0.7264
23.8 Financiamento das exportações	2,8	3,0	2,0	2,0	4,0	0.8333
23.9 Financiamento do capital de giro	2,8	3,0	3,0	2,0	4,0	0.6666

Fonte: Elaboração própria com base em dados primários da pesquisa (2018).

Em relação a importância de novos acordos para a liberação de comércio internacional seis empresas consideraram um fator relevante para o desempenho competitivo, segundo a mediana (Tabela 3). O desvio padrão mostrou que a média não representa o comportamento geral dos dados.

Neste aspecto, a percepção das empresas confirma a noção de que a estrutura social ajuda a fortalecer a estrutura econômica (PORTER, 1991; OCDE, 1992; SANTANA, 2002). Por outro lado, a pesquisa permitiu confirmar a existência de gargalos importantes, como as questões que envolvem a disponibilidade de infraestrutura de logística. Neste aspecto, as empresas, na média, consideraram muito baixa a disponibilidade de logística de exportação, infraestrutura portuária, estradas, hidrovias, ferrovias (Tabela 4). Observou-se que a média desses fatores variou de 1,14 a 2,43, o que é considerado muito baixo.

Tabela 4 - Disponibilidade de infraestrutura e logística

Indicador X4; Disponibilidade da Infraestrutura:	Média	Mediana	Moda	Mínimo	Máximo	Desvio Padrão
24.1 Portuária	1,71	2	2	1	3	0,7559
24.2 Estradas	1,42	1	1	1	3	0,7868
24.3 Hidrovias	1,14	1	1	1	2	0,3780
24.4 Ferrovias	1,28	1	1	1	2	0,4880
24.5 Frete Marítimo	2	2	2	1	3	0,8165
24.6 Seguros a preços competitivos	1,85	2	2	1	3	0,6901
24.7 Serviços de despacho aduaneiro	2,42	3	3	1	3	0,7868
24.8 Sistema de Comércio Exterior – SISCOMEX	2,28	3	2	1	3	0,7559

Fonte: Elaboração própria com base em dados primários da pesquisa (2018).

A pesquisa permitiu confirmar a falta de infraestrutura principalmente no transporte dos produtos até o Porto do Rio Grande, fato que prejudica a competitividade do Rio Grande do Sul e

do Brasil. Neste aspecto, os principais concorrentes do Brasil (EUA e Argentina) possuem condições logísticas muito mais eficientes, como destacado na sessão 4.1.2.4 desta dissertação.

Assim, pode-se inferir que as processadoras de soja sofrem com este gargalo logístico, principalmente porque esta condição resulta em maior custo de frete, o que prejudica alcançar a liderança em custos, no conceito dado por Porter (1986). Por outro lado, o gerenciamento de logística praticado pelas empresas resulta na relativização temporária destes gargalos, principalmente quando a questão envolve prazos contratuais de entrega de mercadorias.

Portanto, este é considerado um dos fatores que mais prejudicam a das empresas no mercado internacional. A logística e os transportes podem ser vistos como fatores de vantagem comparativa capazes de alavancar os volumes exportados ou ser um fator de desvantagem e causar perda de competitividade (LAZZARINI; NUNES, 2000). Os custos relativos ao transporte da soja em grãos, caracterizados pelos fretes rodoviários, impedem uma maior acuidade do produto no mercado internacional (TEIXEIRA *et al.*, 2016).

A Incorporação de tecnologias também ocorreu através da realização de parcerias estratégicas na área de P, D & I e também por meio da realização de P, D & I nas empresas. A Tabela 5 permitiu observar que as empresas pesquisadas, em sua maioria, podem ser consideradas inovadoras.

Tabela 5 - Incorporação tecnológica no setor de processamento da empresa, aquisição de máquinas, implementação de técnicas de gestão.

Indicador X5: Incorporação de tecnologias no processamento da soja nos últimos cinco anos em relação a:	Média	Mediana	Moda	Mínimo	Máximo	Desvio Padrão
26.1 Aquisição de máquinas (mercado nacional)	3,75	4	4	3	4	0,4629
26.2 Aquisição de máquinas (mercado internacional)	1,75	1,5	1	1	4	1,0351
26.3 Parcerias estratégicas na área de P,D & I	2,5	3	3	1	4	1,0690
26.4 Realização de P,D & I na empresa	2,75	3	3	1	4	0,8864
26.5 Aprimoramento dos processos de gestão	4	4	4	4	4	0,0000
26.6 Aquisição de licenças e segredos industriais	2,75	3,5	4	1	4	1,4880
26.7 Implementação de técnicas avançadas de gestão	3,125	4	4	1	4	1,3562
26.8 Implementação mudanças na estrutura organizacional	3,375	4	4	1	4	1,1877
26.9 Mudanças nas práticas de comercialização	2,875	3	4	1	4	1,2464
26.10 Implementação de novos métodos e gerenciamento	3,5	4	4	1	4	1,0690

Fonte: Elaboração própria com base em dados primários da pesquisa (2018).

Por fim, destaca-se que as empresas que estão melhor ranqueadas no mercado e tem mais capacidade de processamento investem mais em aquisição de máquinas, realizam parcerias

estratégicas com mais frequência e a implementação de técnicas avançadas de gestão e de novos métodos e gerenciamento é uma prática comum. Isto denota a importância dos fatores socioculturais, políticos e tecnológicos para a competitividade das empresas e corrobora a teoria da competitividade sistêmica.

Pode-se afirmar que a estrutura social ajuda a fortalecer a estrutura econômica, que conseqüentemente contribui para a formação de colaboradores na articulação de seus interesses. Para que assim as organizações sociais ambientais e tecnológicas atendam aos requisitos da economia mundial (SANTANA, 2002).

4.3 Análise da importância da infraestrutura, políticas educacional, industrial, de desenvolvimento e ambiental - Mesonível

Em relação aos principais objetivos da empresa, observou-se que aumentar o volume das vendas no mercado externo é um objetivo considerado importante para três empresas, razoavelmente importante para quatro empresas, pouco importante para uma e sem importância para outra empresa.

Por outro lado, sete empresas consideram importante aumentar o volume de vendas no mercado interno e duas consideram razoavelmente importante. Isto mostra a importância do mercado doméstico brasileiro (Tabela 6).

Tabela 6 - Principais objetivos quanto ao aumento do volume de vendas, lucro, capacidade instalada, expansão e exportação das empresas pesquisadas em 2017.

Indicador X7: Em relação aos principais objetivos de sua empresa, qual o grau de importância de:	Média	Mediana	Moda	Mínimo	Máximo	Desvio Padrão
27.1 Aumentar o volume de suas vendas mercado externo	2.8	3	3	1	4	1
27.2 Aumentar o volume de suas vendas mercado interno	3.4	4	4	3	4	0.441
27.3 Maximizar o lucro da empresa	3.6	4	4	4	4	0
27.4 Aumentar o tamanho da empresa (expandir)	2.9	3	3	3	4	0.441
27.5 Estabelecer novas filiais no mercado internacional	1.2	1	1	1	2	0.5
27.6 Estabelecer novas filiais no mercado nacional	2.2	2	2	1	4	0.8819
27.7 Fechamento de unidades (filiais)	1.4	1	1	1	3	0.8819
27.8 Aumentar a capacidade de processamento/produção	3.2	4	4	3	4	0.527
27.9 Exportar para outros países	2.6	3	3	1	4	1.0929

Fonte: Elaboração própria com base em dados primários da pesquisa (2018).

Em relação ao treinamento de pessoal, observou-se que as empresas têm realizado trabalhos e capacitações em áreas como a qualidade e produtividade, gestão do meio ambiente, tecnologias de produção, operação de máquinas e equipamentos, gestão empresarial (Tabela 7).

O desenvolvimento de novos produtos, informática e computação, comércio exterior e línguas estrangeiras, foram consideradas importantes para o atingir ou manter desenvolvimento competitivo empresarial, principalmente para as empresas que trabalham com exportação. Observou-se que os objetivos mais pertinentes foram relacionados as áreas de gestão operacional, a tecnologia de produção e a qualidade de produtos. A área de Análise de Pontos Críticos de Controle (APPCC) e de Boas práticas de fabricação (BPF), é considerada muito importante para todas as empresas em relação a realização de treinamentos.

Tabela 7 - Áreas em que a empresa realizou qualificação de pessoal em 2017.

Indicador X8: Principais áreas em que a empresa tem realizado treinamento de pessoal	Média	Mediana	Moda	Mínimo	Máximo	Desvio Padrão
28.1 Qualidade e produtividade	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	0
28.2 Gestão do meio ambiente	3,8	4,0	4,0	3,0	4,0	0.4409
28.3 Tecnologias de produção	3,9	4,0	4,0	3,0	4,0	0.3333
28.4 Operação de máquinas e equipamentos	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	0
28.5 Gestão empresarial	3,7	4,0	4,0	3,0	4,0	0.5
28.6 Vendas / marketing	3,4	4,0	4,0	2,0	4,0	0.7264
28.7 Desenvolvimento de novos produtos	2,8	3,0	3,0	1,0	4,0	1.0929
28.8 Informática e computação	3,0	3,0	3,0	1,0	4,0	0.8660
28.9 Comércio Exterior e línguas estrangeiras	1,9	2,0	1,0	1,0	3,0	0.9279
28.10 Análise de Pontos Críticos de Controle (APPCC)	3,7	4,0	4,0	2,0	4,0	0.7071
28.11 Boas práticas de fabricação (BPF)	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	0

Fonte: Elaboração própria com base em dados primários da pesquisa (2018).

Identificou-se que as variáveis relacionadas a infraestrutura, políticas educacional, industrial, de desenvolvimento e ambiental são fundamentais para o desempenho competitivo das empresas, verificou-se, que são levados em consideração, a direção das políticas públicas e o processo de tomada de decisão.

4.4 Análise da importância da capacidade gerencial, estratégias de negócios, inovação e do desenvolvimento no setor de produção da empresa - Micronível.

Em relação aos critérios de seleção de fornecedores, o preço da matéria prima, qualidade do produto, confiança, pesquisa de mercado, são considerados muito importantes para a seleção de fornecedores. Constatou-se que a média foi entre 3,4 e 4 pontos na escala de importância (Tabela 8).

Tabela 8 - Critérios utilizados para seleção de fornecedores (preço, qualidade, logística, regularidade, prazo de pagamento, confiança).

Indicador X9: Critérios de seleção dos fornecedores quanto a;	Média	Mediana	Moda	Mínimo	Máximo	Desvio Padrão
29.1 Preço da matéria-prima	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	0
29.2 Qualidade do produto	3,9	4,0	4,0	3,0	4,0	0.3333
29.3 Logística de transporte	3,4	4,0	4,0	2,0	4,0	0.7264
29.4 Regularidade na entrega	3,7	4,0	4,0	2,0	4,0	0.7071
29.5 Condições de pagamento	3,4	4,0	4,0	2,0	4,0	0.8819
29.6 Localização do fornecedor	3,4	4,0	4,0	2,0	4,0	0.8819
29.7 Confiança	3,9	4,0	4,0	3,0	4,0	0.3333
29.8 Pesquisas de mercado.	3,9	4,0	4,0	3,0	4,0	0.3333

Fonte: Elaboração própria com base em dados primários da pesquisa (2018).

A reestruturação dos canais de oferta por meio da modificação dos fornecedores e identificação dos que são mais dinâmicos e indispensáveis para realização dos processos produtivos é uma ação estratégica na competitividade sistêmica (SANTANA, 2002). Para Porter (1986) os fatores estruturais refletem os aspectos de relacionamento com fornecedores, concorrentes e clientes. Visto que o desempenho das empresas pode ser afetado pelos fornecedores, sendo esta uma fonte ameaçadora.

Os fatores do preço da matéria prima e da qualidade do produto estão diretamente relacionados ao preço final de comercialização dos produtos e são considerados muito importantes por oito das empresas. Identificou-se que tais variáveis têm influência direta na formação do preço competitivo ao mercado da soja (Tabela 9).

Tabela 9 - Fatores que mais influenciam o preço de seus produtos.

Varável X10: Fatores que mais influenciam o preço de seus produtos	Média	Mediana	Moda	Mínimo	Máximo	Desvio Padrão
30.1 Cotações internacionais	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	0
30.2 Taxa de Câmbio	3,7	4,0	4,0	1,0	4,0	1
30.3 Tarifas de exportação	2,4	3,0	3,0	1,0	4,0	1.0137
30.4 Impostos domésticos (IPI, ICMS e outros)	3,7	4,0	4,0	3,0	4,0	0.5
30.5 Encargos trabalhistas	3,3	3,0	3,0	2,0	4,0	0.7071
30.6 Preço da matéria-prima	3,7	4,0	4,0	2,0	4,0	0.7071
30.7 Qualidade do produto	3,8	4,0	4,0	3,0	4,0	0.4409

Fonte: Elaboração própria com base em dados primários da pesquisa (2018).

Entre as variáveis relacionadas ao desempenho gerencial, a margem de lucro cresceu. Identificou-se que os fenômenos internos (relações de trabalho, gestão organizacional) das empresas, estão vinculados a estratégias de gestão. O que facilita o alcance de resultados favoráveis, *market share*, além de ser um diferencial competitivo sistêmico (PORTER, 1992; 1999, SANTANA, 2002).

Com relação aos fatores de volume de vendas domésticas, faturamento, número de empregados, a média foi de 3,7 a 4 pontos na escala de importância (Tabela 10). O custo de

produção cresceu para oito empresas, já o volume de exportações cresceu para sete empresas; e o volume das importações cresceu para cinco das empresas pesquisadas. Visto que duas empresas não exportam e quatro empresas não importam.

Tabela 10 - Desempenho gerencial da empresa quanto a margem de lucro, volume de vendas, custo de produção, faturamento, Market Share e oferta de empregos em 2017.

Indicador X11: Em relação ao desempenho gerencial de sua empresa:	Média	Mediana	Moda	Mínimo	Máximo	Desvio Padrão
31.1 Margem de lucro reduziu ou cresceu	3,6	4,0	4,0	3,0	4,0	0.5270
31.2 Volume de vendas domésticas reduziu ou cresceu	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	0
31.3 Volume de exportações reduziu ou cresceu	2,9	3,0	3,0	1,0	4,0	1.1666
31.4 Volume de importações reduziu ou cresceu	2,4	3,0	1,0	1,0	4,0	1.4240
31.5 Custo de produção reduziu ou cresceu	3,4	4,0	4,0	1,0	4,0	1.0137
31.6 Market Share reduziu ou cresceu	3,4	3,0	3,0	3,0	4,0	0.5270
31.7 Concorrência reduziu ou cresceu	3,3	3,0	3,0	3,0	4,0	0.5
31.8 Faturamento reduziu ou cresceu	3,9	4,0	4,0	3,0	4,0	0.3333
31.9 Número de empregados reduziu ou cresceu	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	0

Fonte: Elaboração própria com base em dados primários da pesquisa (2018).

O desempenho gerencial relacionado à Market Share e à concorrência empresarial cresceu para todas as empresas. O faturamento e o número de empregados cresceram em todas as empresas analisadas.

Em relação aos fatores determinantes para manter a capacidade gerencial da empresa o nível tecnológico dos equipamentos e considerado muito determinante entre todas as empresas analisadas, com média de 3,7 pontos (Tabela 11). Já os fatores relacionados a introdução de novos produtos/processos, gestão da produção, observar o que a concorrência está fazendo, realizar integração com universidades e centros de pesquisa, fazer parcerias com empresas do segmento, são fatores considerados importantes em menor escala para quatro das empresas pesquisadas.

Tabela 11 - Ações para a manutenção do desempenho gerencial das empresas em 2017.

Indicador X12: Fatores determinantes para manter a capacidade gerencial da empresa em relação ao;	Média	Mediana	Moda	Mínimo	Máximo	Desvio Padrão
32.1 Nível tecnológico dos equipamentos	3,7	4,0	4,0	3,0	4,0	0.5
32.2 Introdução de novos produtos/processos	3,3	3,0	3,0	3,0	4,0	0.5
32.3 Gestão da Produção	3,3	3,0	3,0	2,0	4,0	0.7071
32.4 Observar o que a concorrência está fazendo	3,0	3,0	3,0	2,0	4,0	0.7071
32.5 Integração com universidades e centros de pesquisa	2,9	3,0	3,0	2,0	4,0	0.6009

(continua)

(conclusão)

Indicador X12: Fatores determinantes para manter a capacidade gerencial da empresa em relação ao;	Média	Mediana	Moda	Mínimo	Máximo	Desvio Padrão
32.6 Parcerias com empresas do segmento	2,7	3,0	4,0	1,0	4,0	1.2247
32.7 :Atender exigências ISSO	2,1	2,0	2,0	1,0	3,0	0.7817
32.8 Atender exigências ambientais	3,4	3,0	3,0	3,0	4,0	0.5270
32.9 Atender a demanda dos consumidores	3,9	4,0	4,0	3,0	4,0	0.3333
32.10 Qualidade dos produtos	3,9	4,0	4,0	3,0	4,0	0.3333
32.11 Capacidade de atendimento (volume e prazo)	3,9	4,0	4,0	3,0	4,0	0.3333
32.12 Disponibilidade de matéria-prima (quantidade)	3,4	3,0	3,0	3,0	4,0	0.5270
32.13 Custo de transporte da matéria-prima	3,3	3,0	3,0	3,0	4,0	0.5
32.14 Habilidade de negociação	3,9	4,0	4,0	3,0	4,0	0.3333

Fonte: Elaboração própria com base em dados primários da pesquisa (2018).

Atender exigências ambientais, ter disponibilidade de matéria-prima (quantidade), o custo de transporte da matéria-prima, são considerados determinantes em menor escala entre todas as empresas. Entretanto, todas as variáveis da amostra foram apontadas com determinantes para manter a capacidade gerencial, que está diretamente relacionada com a capacidade competitiva (PORTER, 1986).

De forma geral, os fatores tecnológicos e organizacionais, relacionados a competitividade sistêmica, foram considerados relevantes tanto para empresas que atuam no mercado interno, como as que atua no mercado externo. Observou-se que a otimização dos contatos com universidades, instituições de treinamento e formação são medidas que facilitam o desenvolvimento das organizações (SANTANA, 2002; MATTOS, 2012).

4.5 Análise da importância da política orçamentaria, monetária, fiscal, comercial e cambial - Macronível.

Em relação a inserção da empresa no mercado externo os fatores de qualidade do produto, disponibilidade do produto para entrega, baixos custos de produção, boa reputação no mercado, prazo de entrega, conhecimento da legislação, canal de comercialização adequado, barreiras tarifárias, legislação dos países importadores, legislação do mercado nacional, Lei Kandir, são considerados fatores importantes para todas as empresas analisadas (Tabela 12). Visto que apenas sete empresas responderam esta pergunta, pois está relacionada diretamente com as exportações.

Tabela 12 - Importância de fatores que influenciam a inserção da empresa no mercado externo.

Indicador X13: Qual a importância para a inserção da empresa no mercado EXTERNO:	Média	Mediana	Moda	Mínimo	Máximo	Desvio Padrão
33.1 Preço competitivo	3,9	4	4	3	4	0,3780
33.2 Qualidade do produto	3,7	4	4	3	4	0,4880
33.3 Disponibilidade do produto para entrega	3,9	4	4	3	4	0,3780
33. Baixos custos de produção	4,0	4	4	4	4	0,0000
33.5 Boa reputação no mercado	3,9	4	4	3	4	0,3780
33.6 Prazo de entrega	3,7	4	4	2	4	0,7559
33.7 Conhecimento da legislação	3,7	4	4	3	4	0,4880
33.8 Canal de comercialização	3,6	4	4	2	4	0,7868
33.9 Barreiras tarifárias	3,3	4	4	2	4	0,9512
33.10 Barreiras não tarifárias	3,6	4	4	2	4	0,7868
33.11 Legislação dos países importadores	3,7	4	4	3	4	0,4880
33.12 Legislação do mercado nacional	3,7	4	4	2	4	0,7559
33.13 Lei Kandir	3,9	4	4	3	4	0,3780

Fonte: Elaboração própria com base em dados primários da pesquisa (2018).

No processamento da soja, a capacidade ociosa das unidades prejudica a competitividade do setor. Os resultados confirmam a percepção de Zylbersztajn (2005), de que as agroindústrias processadoras de soja têm inúmeros desafios principalmente frente às oscilações e taxas de crescimento industrial do Brasil. Apesar de não ter barreiras específicas, a agroindústria de processamento de soja sofre os impactos de tarifas e escalonamentos tarifários, que desestimulam a industrialização e o progresso tecnológico e diminuem a agregação de valor, fato que se reflete na redução de competitividade, conforme também destacaram Baumann, Canuto e Gonçalves (2004).

Em relação aos fatores de importância para o desempenho competitivo no mercado interno, o preço, a qualidade, a disponibilidade do produto, baixo custo de produção, boa reputação no mercado, são fatores considerados muito importantes entre todas as empresas analisadas (Tabela 13). Verificou-se que a média para esses fatores alternou entre 3,1 e 3,9 pontos na escala de importância do preço.

Tabela 13 - Importância no mercado interno preço, qualidade, baixo custo de produção, renda do consumidor, legislação.

Indicador X14: Grau de importância para o mercado interno	Média	Mediana	Moda	Mínimo	Máximo	Desvio Padrão
38.1 Preço	3,9	4,0	4,0	3,0	4,0	0.3333
38.2 Qualidade	3,9	4,0	4,0	3,0	4,0	0.3333
38.3 I Disponibilidade do produto para entrega	3,8	4,0	4,0	3,0	4,0	0.4409
38.4 Baixos custos de produção	3,8	4,0	4,0	3,0	4,0	0.4409
38.5 Boa reputação no mercado	3,7	4,0	4,0	3,0	4,0	0.5
38.6 Renda do consumidor	3,1	3,0	3,0	3,0	4,0	0.3333
38.7 Legislação do mercado nacional	3,7	4,0	4,0	3,0	4,0	0.5

Fonte: Elaboração própria com base em dados primários da pesquisa (2018).

Observou-se que a taxa de câmbio é uma variável que testa a capacidade economia, para criar condições de fator macro e assim manter a competitividade no mercado internacional (SANTANA, 2002; MATTOS, 2012). A Lei Kandir, foi considerada pelas empresas, como uma alternativa de recompor a competitividade do setor de exportação de soja em grãos do Brasil. Por fim, os fatores de estabilidade macroeconômica foram considerados importantes por todas as empresas, tanto para manter, quanto para se tornar mais competitivo no mercado.

Sendo assim, a estrutura macroeconomia pode ser estabilizada por meio da reforma orçamentária e fiscal, juntamente com o controle das políticas monetária e cambial. Essas medidas estabilizam a economia quando acompanhados de reforma estrutural, no caso do Brasil (COUTINHO; FERRAZ, 1994). É indispensável, economicamente, manter a estabilidade monetária, pois isso ajuda a obter crédito e taxas de juros compatíveis para o setor produtivo da soja (OCDE, 1992 *apud* ESSER *et al.*, 1994).

5 Considerações Finais

O modelo da Competitividade Sistêmica (CS) se mostrou útil para a análise da competitividade das empresas processadoras de soja no Rio Grande do Sul. Verificou-se que as empresas que estão inseridas no mercado global do complexo soja são competitivas. Contudo, a ampliação de mercado para os segmentos de farelo e óleo também está condicionada às questões de natureza tarifárias (barreiras comerciais).

A análise do desempenho competitivo da agroindústria de processamento de soja instalada no Rio Grande do Sul permitiu concluir que os fatores que fundamentam a atuação competitiva das empresas estão baseados em quatro níveis analíticos. Nestes, os fatores socioculturais, políticos e tecnológicos; a infraestrutura, política educacional, política tecnológica; os atributos da capacidade gerencial, estratégias de negócios, inovação; e as políticas macroeconômicas, são os principais condicionantes do desempenho competitivo.

Por fim, a pesquisa permitiu observar que as empresas processadoras de soja instaladas no Rio Grande do Sul são competitivas, mas o desenvolvimento das mesmas, nesta região, está associado aos investimentos em infraestrutura e à redução das barreiras comerciais impostas pelos países importadores de farelo, óleo e derivados de soja.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE ÓLEOS VEGETAIS - ABIOVE. *Pesquisa de Capacidade Instalada da Indústria de Óleos Vegetais*. 2017. Disponível em: <<http://www.abiove.org.br/site/index.php?page=estatistica&area=NC0yLTE=>>. Acesso em: 11 Jul. 2017.

BAUMANN, Renato; CANUTO, Otaviano; GONÇALVES, Reinaldo. *Economia internacional – teoria e experiência brasileira*. Rio de Janeiro: Campus, 2004

BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego. *Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (PDET)*. Brasília, 2016. Disponível em: <<http://pdet.mte.gov.br/acesso-online-as-bases-de-dados>>. Acesso em: 10 dez. 2017.

- BRUM, Argemiro Luís et al. (Orgs.). *A economia mundial da soja: impactos na cadeia produtiva da oleaginosa no Rio Grande do Sul 1970-2000*. Ijuí: UNIJUI, 1998. 52 p.
- COSTA, Nilson Luiz; SANTANA, A. C. ; MATTOS, C. A. C. . Análise dos determinantes da produção agropecuária do Rio Grande do Sul. *Ensaio FEE (Impresso)*, v. 36, p. 159-178, 2015a.
- COSTA, Nilson Luiz; SANTANA, A. C. . Exports and market power of the soybean processing industry in Brazil between 1980 and 2010. *African Journal of Agricultural Research*, v. 10, p. 2590-2600, 2015b.
- COSTA, Nilson Luiz; SANTANA, A. C. . Estudo da Concentração de Mercado ao Longo da Cadeia Produtiva da Soja no Brasil. *REVISTA DE ESTUDOS SOCIAIS (UFMT)*, v. 16, p. 111, 2014.
- COUTINHO, L; FERRAZ, J.C. *Estudo da competitividade da indústria brasileira*. Campinas: Papirus, 1994.
- EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA. *Avaliação econômica da produção de soja nos Estados do Paraná e Rio Grande do Sul na safra 2016/17*. Londrina, Paraná. 2017. 14p. Disponível em: <<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/154843/1/CT126.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2017.
- ESSER, Klaus et al. *Competitividad Sistèmica: Competitividad internacional de las Empresas y políticas requeridas*. Berlin: Instituto Aleman de Desarrollo – IAD, 1994, 96p.
- FARINA, E.M.M.Q.; AZEVEDO, P.F.; SAES, M.S.M. *Competitividade: Mercado, Estado e Organizações*. São Paulo: Singular, 1997.
- FAVERO, L. P.; BELFIORE, P.; Silva, F. L. da; Chan, B. *Análise de dados – modelagem multivariada para tomada de decisões*. São Paulo: Ed. Campus, 2009.
- FERRAZ, J.C.; KUPFER, D.; HAGUENAUER, L. *Desafios competitivos para a indústria*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- LAZZARINI, S. G.; NUNES, R. *Competitividade do sistema agroindustrial da soja*. São Paulo: PENSA/USP, 2000.
- MATTOS, Carlos André Corrêa de. *Organização agroindustrial e competitividade de empresas de laticínios no Estado do Pará*. Embrapa Amazônia Oriental. Belém, 2012. 2016p.
- PEREIRA, J. C. R. *Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais*. São Paulo: Edusp, 2001.
- PORTER, Michael E. *Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência*. 16. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1986.
- _____. *Vantagem Competitiva: criando e sustentando um desempenho superior*. Rio de Janeiro: Campus, 1992.
- _____. *Estratégia competitiva: técnicas para análise da concorrência*. Rio de Janeiro: Elsevier, 1999.
- COLÓQUIO – Revista do Desenvolvimento Regional - Faccat - Taquara/RS - v. 17, n. 1, jan./mar. 2020

POSSAS, M.L. Competitividade: fatores sistêmicos e política industrial – implicações para o Brasil. In: Castro, A.B. (org.), Possas, M.L. (org.), Proença, A. (org.) *Estratégias empresariais na indústria brasileira: discutindo mudanças*. Rio de Janeiro: Forense, 1996.

RHODEN, A. C. ; COSTA, N. L. ; SANTANA, A. C. ; GABBI, M. T. T. ; JANEQUE, R. A. . Analysis of the generation of formal employment by the soybeans production chain in the Rio Grande do Sul State/Brazil: 2002-2015. *International Journal of Development Research*, v. 7, p. 18062-18070, 2017.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. *Metodologia da pesquisa*. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006

SANTANA, A. C. de. *A competitividade sistêmica das empresas de madeira da região Norte*. Belém: FCAP, 2002.

SANTANA, Antonio C.; SANTANA, Ádamo L. *Mapeamento e análise de arranjos produtivos locais na Amazônia*. Passo Fundo: UPF, v. 12, n. 22, p. 9-34, 2004.

SINDICATO DA INDÚSTRIA DE ÓLEOS VEGETAIS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - SIÓLEO. *Indústria óleos vegetais no estado do Rio Grande do Sul*. Disponível em:<<http://www.fiergs.org.br/pt-br/sindicato/sindicato-da-industria-oleos-vegetais-no-estado-do-rio-grande-do-sul-sioleo>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

TEIXEIRA, Gustavo *et al.* *Características da logística da soja brasileira: impactos e competitividade exportadora*. In: VIII Sintagro – Simpósio Nacional de Tecnologia em Agronegócio. São Paulo, 2016. Disponível em: <http://www.fatecjales.edu.br/sintagro/images/anais/tematica6/caracteristicas-da-logistica-da-soja-brasileira.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2018.